

## EDITORIAL

---

### HISTÓRIAS E CAMINHOS DA EJA: TECITURAS EM TEXTOS E CONTEXTOS

É com alegria que organizamos esta terceira edição da revista *EJA em Debate* que, gradativamente, vem se consolidando como importante veículo científico de disseminação de conhecimentos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O interesse dos profissionais em discutir e se aprofundar na temática é demonstrado pelo significativo número de artigos que a revista recebe para avaliação. Esses textos, de diferentes regiões do Brasil, apresentam variadas práticas educativas, perspectivas teóricas e problemáticas. A diversidade expressa nos artigos e relatos de experiência submetidos à revista reflete a pluralidade que envolve essa modalidade de ensino e seus sujeitos (professores, alunos, equipe pedagógica e todos os envolvidos nesses cursos), assim como a busca dos profissionais em construir processos educativos que coadunam com os objetivos dos educandos que participam da EJA. Trazer à tona esses diferentes debates é uma forma de visibilizar a Educação de Jovens e Adultos e, conseqüentemente, contribuir para a efetivação da garantia do direito de todos à educação de qualidade. Cabe ressaltar que a revista, desde a sua primeira edição, foi avaliada pela Capes, possuindo *Qualis*, além de estar registrada em bases indexadoras de periódicos, almejando ampliar este processo.

A colcha de retalhos, apresentada na capa desta edição, busca representar a construção das histórias de vida, as quais são sempre permeadas por processos interativos que constituem identidades culturais e individuais. As identidades dos sujeitos que participam da EJA, incluindo os educadores, estão em constante transformação e reelaboração. As marcas dessas histórias construídas com base nas experiências vividas e expressas metaforicamente pela colcha de retalhos são inerentes aos sujeitos e, conseqüentemente, aos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, elas não podem ser desconsideradas nas reflexões e nos processos educativos com jovens e adultos. Os artigos desta edição pesquisam histórias de vida, discutem identidades, o discurso dos professores da EJA, processos educativos, recursos didáticos, assistência estudantil, implantação do PROEJA, violências e trajetórias escolares, ou seja, são partes distintas que constituem e são constituídas pela “colcha de retalhos” e, portanto, demonstram a complexidade e a beleza da Educação de Jovens e Adultos quando se busca a inclusão e emancipação.

Neste caminho, abrimos a 3ª edição apresentando o artigo **As identidades designadas: um estudo dos documentos oficiais do PROEJA,**

em que Evanir Piccolo Carvalho, professora do Instituto Federal Farroupilha, e Hilário Bohn, professor da Universidade Católica de Pelotas, lançam olhar sobre os documentos oficiais do PROEJA, destaque para o Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e o Documento Base que instituem o programa em âmbito nacional, problematizando os sentidos e as questões ideológicas que perpassam a formação dos sujeitos e a organização curricular no PROEJA. Com base teórica vinculada aos estudos bakhtinianos, o texto coloca o estudo destas *identidades designadas* em correlação com os Estudos Culturais que, por sua vez, subvertem o conceito de identidade como algo imutável, permanente, inquestionável, colocando-o em necessária relação com o contexto cultural, produtor de discursos e significações. O texto fornece, assim, importantes subsídios de análise e discussão de conceitos vinculados aos estudos sobre linguagem, identidade e diferença.

O texto **Os discursos da burocracia nas perguntas dos professores da Educação de Jovens e Adultos**, de Sita Mara Lopes Sant'Anna, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, parte da perspectiva metodológica da Análise de Discurso e apresenta um estudo da relação discursiva de professores da EJA em torno da burocracia como resistência e temeridade ao novo, vinculando o *não fazer* ao aspecto absoluto da legalidade, sem deixar de evidenciar, no entanto, outros aspectos que emergem de tais discursos, aspectos que desvelam saberes vinculados à área, além da necessidade de interrogar, revelando uma busca por parte dos docentes do *como* encontrar novos caminhos para os trabalhos com jovens e adultos.

O artigo **A perspectiva metodológica da resolução de problemas: um estudo sobre enunciados de situações matemáticas em EJA**, dos autores Otilia Nair Obst e José Carlos Miguel, da Universidade Estadual Paulista, evidencia a perspectiva metodológica de resolução de problemas como sustentação de um processo de ensino de Matemática situado sob a óptica da formação de conceitos. Com base nos estudos histórico-culturais de Vygotsky, os autores afirmam que uma situação didática significativa para os estudantes exige um processo interativo entre estes, o professor, os conhecimentos e o ambiente educativo, “no qual a mera transmissão de conteúdos dá lugar à contextualização, à historicização e ao tratamento dos temas a partir de situações intuitivas e do cotidiano do estudante”. O texto enfatiza a necessidade de que o campo da matemática na Educação de Jovens e Adultos seja concebido como lugar de produção e negociação de sentidos vinculados aos processos cotidianos dos sujeitos desta modalidade de escolarização.

Ramofly dos Santos, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a partir do texto **A Educação de Jovens e Adultos e os movimentos sociais do campo** coloca a Educação de Jovens e Adultos em relação com

a educação dos movimentos sociais do campo, esta, por sua vez, orientada pelas perspectivas dos movimentos sociais, da pedagogia da alternância e da educação popular, “ressaltando a importância da memória na formação do educador e suas relações com as histórias de vida dos educandos/as como fatores políticos e pedagógicos que viabilizem o envolvimento crítico de novos sujeitos sociais numa perspectiva emancipatória e histórica”. O autor também aponta as lacunas existentes entre uma Educação de Jovens e Adultos que se espera emancipatória e realidades educacionais em que educadores não têm formação inicial e/ou continuada na área de atuação, inadequações de espaço físico e materiais e metodologias distantes da realidade sociocultural dos educandos. Nesse sentido, o autor sugere que a educação dos movimentos sociais do campo pode contribuir teórica e metodologicamente para uma EJA que olhe para os sujeitos do processo educativo, valorizando sua história e memória.

O artigo **Vida em folhas de papel: os cadernos-diário na Educação de Jovens e Adultos do município de Florianópolis** de Raquel Andrade Sasso e Aline Coelho Ferreira, da Universidade do Estado de Santa Catarina, versa sobre a relevância do uso do caderno-diário como recurso didático na Educação de Jovens e Adultos, a partir de um estudo sobre a experiência implementada no município de Florianópolis (SC), no ano de 2011. As autoras enfatizam que este recurso didático, sendo fonte de informações pedagógicas, pode contribuir, entre outras coisas, para o estabelecimento de vínculos entre professores e alunos no interior das práticas educativas.

O texto **A Assistência Estudantil para o PROEJA nos Institutos Federais: implementação e perspectiva de continuidade**, escrito por Ana Luiza Oliveira Lima Taufick, do Ministério da Educação, traz para o debate o atendimento de estudantes do PROEJA pelo Programa de Assistência Estudantil. Os estudantes do PROEJA eram, até o ano de 2011, atendidos com recursos repassados diretamente pelo Ministério da Educação. O artigo procura problematizar aspectos relevantes desta mudança e os desafios que se estabelecem para que o Programa cumpra sua função social de possibilitar acesso e permanência dos estudantes a ele vinculados. Esta temática é substancialmente pertinente aos estudiosos de PROEJA e da política de assistência estudantil, em fase de implantação e consolidação na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

**A implantação do PROEJA no IFSC - câmpus Florianópolis: algumas reflexões**, de Elenita Eliete de Lima Ramos e Charline Garcia, do Instituto Federal de Santa Catarina, relata e problematiza a experiência de implantação do PROEJA em um dos câmpus do Instituto Federal de Santa Catarina, colocando o processo em diálogo com a legislação vigente e enfatizando o olhar dos gestores do programa daquela instituição sobre a construção de tal processo.

As autoras Caroline Kern, Deise Mara Martins, ambas da Universidade do Estado de Santa Catarina, a partir do artigo **Violências e trajetórias escolares: diálogos e experiências de estudantes jovens e adultos com a escola**, colocam no centro de debate jovens e adultos em contextos de violências. As autoras dialogam com dados colhidos no município de Florianópolis/SC, que subsidiam análises sobre fatos e vivências dos estudantes e “profundas marcas que as situações de violências produzem em suas trajetórias”; o que evidencia a premência de relações de ensino e de aprendizagem que se pautem na ética do cuidado e no respeito para com e entre os sujeitos.

O Relato de Experiência que compõe esta edição traz o texto **DOM - EJA a distância: um projeto de aprendizagens e novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos**, de Ana Iara Trevisan Schmidt e Miguel Pereira Couto, ambos profissionais da instituição pesquisada. Os autores contam a experiência da Escola de Ensino Médio Dom (Erechim – RS) que organizou e implementou um projeto de escolarização de jovens e adultos na modalidade a distância. As pesquisadoras ressaltam a positividade do projeto que além de “cumprir uma função educacional reparadora, equalizadora e qualificadora, na medida em que possibilita a conclusão dos estudos do Ensino Médio de jovens e adultos”, possibilita o exercício da autonomia do aluno quanto aos usos dos espaços e tempos escolares. O relato contribui, portanto, para conhecimento de experiências diferenciadas na Educação de Jovens e Adultos.

Agradecemos a todos/as autores/as por sua significativa contribuição e esperamos que os textos aqui apresentados oportunizem a ampliação do debate e das ações educacionais destinadas aos jovens e adultos no Brasil, assim como em outros países que também constroem essas práticas e discutem a temática.

Desejamos aos interessados nas temáticas aqui apresentadas, uma proveitosa leitura.

**Eliana Bär**  
**Paula Alves de Aguiar**  
Editoras Gerais